

ANÁLISE DAS POSSIBILIDADES DE APLICAÇÃO DE UM CURRÍCULO MÍNIMO PARA A EDUCAÇÃO FÍSICA NO MUNICÍPIO DE VOLTA REDONDA

Alvaro Rego Millen Neto
Claudiomir do Nascimento Faria
Carolina Aparecida de Castro Granato
Centro Universitário de Barra Mansa
Prefeitura Municipal de Volta Redonda

RESUMO

O artigo investiga as possibilidades de aplicação de um currículo mínimo para a educação física no município fluminense de Volta Redonda. Tal proposta foi desenvolvida coletivamente, envolvendo os professores que atuam no cotidiano, e teve como objetivo a integração mínima entre a seleção e organização dos conteúdos ministrados pela educação física nas escolas envolvidas. Como forma de realizar uma primeira leitura dessas possibilidades, fomos a campo para monitorar parte da aplicação dos conteúdos. Foram avaliadas, através de fichas de observação etnográfica e de um diário de campo, 40 aulas em turmas de 6º ano do ensino fundamental. Os dados coletados permitiram as seguintes considerações: houve resistência por parte dos alunos com a inovação, mas, progressivamente, a aceitação a suplantou; a inexperiência do professor investigado gerou dificuldades; a escola ofereceu a estrutura necessária para a maior parte das aulas investigadas.

Palavras-Chave: Educação Física, Currículo, Cotidiano Escolar.

INTRODUÇÃO

Com a renovação do campo acadêmico da educação física dos últimos 30 anos, a tradição estabelecida passou a ser questionada. Mudanças nas concepções metodológicas e curriculares têm sido consideradas fundamentais para darmos legitimidade à educação física a partir de elementos intrínsecos a uma pedagogia crítica (MEDINA, 1983; SOARES et al., 1992; KUNZ, 1994). Preocupando-se com essas questões, especificamente com a necessidade de se repensar e reorganizar os conteúdos da educação física na escola, o presente estudo tem o escopo de investigar as possibilidades de aplicação de sugestões curriculares mínimas para a educação física nas escolas do município fluminense de Volta Redonda.

Essa proposta foi construída em uma capacitação, realizada com um grupo de professores de educação física lotados em escolas de Volta Redonda. Nessa ocasião, a partir da leitura das diferentes características que compõem o cotidiano das escolas, dos professores e dos alunos envolvidos no projeto, tivemos a oportunidade de mediar uma construção curricular coletiva que pretendeu propiciar uma integração mínima entre a seleção e organização dos conteúdos ministrados pela educação física nas escolas envolvidas (MILLEN NETO et al., 2007).

Como forma de realizar uma primeira leitura das possibilidades de se trabalhar com tais sugestões, fomos a campo, no primeiro semestre de 2007, para monitorar 40 aulas em turmas de 6º ano do CIEP Professora Glória Roussin. Como instrumento de investigação, utilizamos uma ficha de observação etnográfica, com a qual foram verificadas: as resistências e aceitações dos alunos, da direção e da comunidade; as dificuldades dos professores; e a disponibilidade de materiais pedagógicos. Além dessa ficha, utilizamos um diário de campo.

DESENVOLVIMENTO DO PROJETO

No primeiro bimestre, foram investigadas 20 aulas referentes ao bloco de conteúdo *conhecimentos sobre o corpo I e atletismo*. Tais aulas geralmente se iniciavam com um bate papo com os alunos e, por vezes, com a apresentação de vídeos sobre temas relacionados à importância da boa alimentação e aos benefícios das atividades físicas. Atividades ligadas ao atletismo também eram trabalhadas posteriormente. No segundo bimestre, as aulas seguiam o conteúdo *ginástica olímpica*. De acordo com a *tabela 1*, discutiremos as possibilidades e dificuldades encontradas durante as aulas experimentais.

Resistência por parte dos alunos	Muita Resistência	Resistência	Neutralidade	Aceitação	Muita Aceitação
	8 (20%)	5 (12.5%)	5 (12.5%)	13 (32.5%)	9 (22.5%)
Dificuldades dos professores	Muita Dificuldade	Dificuldade	Neutralidade	Facilidade	Muita Facilidade
	8 (20%)	10 (25%)	6 (15%)	10 (25%)	6 (15%)
Apoio da escola	Muito apoio	Apoio	Neutralidade	Rejeição	Muita Rejeição
	28 (70%)	0	12 (30%)	0	0
Disponibilidade de materiais pedagógicos	Muita Disponibilidade	Disponibilidade	Neutralidade	Falta	Muita falta
	16 (40%)	8 (20%)	14 (35%)	0	2 (5%)
Aceitação pela comunidade	Muita rejeição	Rejeição	Neutralidade	Aceitação	Muita Aceitação
	0	0	40 (100%)	0	0

Tabela 1

Um dos tabus que cercam a área, as possíveis *resistências* à inovação, estatisticamente não se mostrou um problema. Em 67.5% das aulas investigadas os alunos não opuseram resistência às inovações. Mas é preciso destacar que essa aceitação foi crescente no transcorrer das aulas. Os alunos exerceram muita resistência no início do trabalho, quando ainda não estavam habituados à nova proposta. As oito primeiras aulas foram de muita resistência. Somente com o passar do tempo, a aceitação suplantou a resistência. Outro aspecto interessante foi o nível de aceitação para as atividades menos praticadas fora da escola. Para essas a aceitação foi maior.

Em relação às possíveis *dificuldades* que o professor apresentou ao lidar com a transmissão dos conteúdos, observamos alguma dificuldade em 45% das aulas. Há de se levar em consideração que o professor que esteve à frente das 40 aulas investigadas era recém formado. Apesar da boa vontade explicitada, a falta de experiência foi marcante e a necessidade de adaptações trouxe insegurança e dificuldades. Quanto ao *apoio da escola*, não houve dificuldades nesse sentido. A direção da escola contribuiu em tudo que foi possível – em 70% das aulas pudemos verificar apoio da escola. Os 30% de aulas consideradas neutras, referem-se às atividades para as quais a direção não tinha possibilidades de apoiar, em função de limitações materiais.

Mesmo se tratando de uma escola pública, e sabemos da precariedade de suas condições no Brasil, o *material pedagógico disponível* atendeu à maioria das atividades planejadas. Somente quando se requisitou materiais mais específicos e onerosos – os implementos de ginástica olímpica –, a escola não teve condições de disponibilizá-los. Conforme apontam os dados, somente duas aulas foram prejudicadas pela falta de

material. Por fim, o estudo não conseguiu aferir as possíveis *aceitações ou rejeições por parte da comunidade*.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Acreditando que a educação não se dá de forma neutra e independente, mas se vincula a aspectos culturais, sociais e políticos, o estudo não foi ingênuo a ponto de acreditar que a operacionalização de sugestões curriculares seria um processo fluido e sem resistências. Ao contrário, a preocupação se concentrou justamente na detecção dos possíveis entropios entre aquilo que foi construído como sugestão curricular e o cotidiano escolar.

De acordo com as informações coletadas, pudemos perceber que os entraves identificados, em grande parte, circularam em torno da falta de experiência do professor regente e de um planejamento adequado. Fato que nos permitiu concluir que, para além dos fantasmas que o cercam, um material teórico prescritivo seria útil. Em situações desbravadoras, como a investigada, a presença de sugestões metodológicas para a prática pedagógica é bem-vinda.

Como previsto, o início do trabalho gerou resistências entre os alunos que, acostumados a utilizar as aulas de educação física para uma “recreação esportiva”, queriam dar continuidade à tradição e praticar somente as atividades esportivas com as quais têm afinidade. No entanto, e fortuitamente, com o transcorrer das aulas investigadas os alunos começaram a aceitar com mais entusiasmo os novos conteúdos, a tal ponto que, no final da pesquisa, a busca de inovações prevaleceu.

REFERÊNCIAS

- KUNZ, E. **Transformação Didático-Pedagógica do Esporte**. Ijuí, RS: Ed. Ijuí, 1994.
- MEDINA, J. P. S. **A Educação Física cuida do corpo... e “mente”**. São Paulo: Papiros, 1983.
- MILLEN NETO, A. R.; FARIA, C. N.; NOVO, J. S. Sugestões curriculares mínimas para a Educação Física no município de Volta Redonda. In: **Anais do XI EnFEFE**. Niterói, RJ: UFF, 2007.
- SOARES, C. L. et al. **Metodologia do ensino da educação física**. São Paulo: Cortez, 1992.